



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

A DOCÊNCIA: APONTAMENTOS DE ALGUNS AUTORES QUE DISCUTEM O ENSINO NA PÓS-GRADUAÇÃO

Franciele Ribeiro Lima¹

1. Mestranda em Educação do PPGEdu da UFGD, bolsista CAPES.

RESUMO: A docência discutida no âmbito educacional assume um papel contextualizado caracterizado por especificidades destacadas de vários pontos, de acordo com cada contribuição dos autores. Diante do exposto, o objetivo do trabalho é reunir apontamentos de autores que trazem algumas contribuições sobre a docência e o ensino superior. Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica dos textos propostos na disciplina de “Docência no Ensino Superior” do PPGEdu da UFGD. Os apontamentos em estudo fazem menção à necessidade de contemplar o trabalho docente que emerge de um determinado tempo, um determinado lugar, sob diversas relações de indivíduos e modos de organizações que obedecem a um sistema.

Palavras-chave: Trabalho docente. Ensino Superior. Construção do conhecimento

INTRODUÇÃO

O presente artigo foi elaborado a partir do estudo de textos trabalhados na disciplina de Docência no Ensino superior da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados. Esse estudo busca reunir alguns apontamentos direcionados a contextualização do trabalho e formação docente.

Para tanto utilizou-se uma abordagem qualitativa em uma pesquisa bibliográfica dos textos de Cunha 2001, Franco 2001, Cachapuz (2002), Thierrien (2002), Elias (1998) e Santos (2002).

Para Gil (2008, p. 44):

[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema,

também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas.

A partir das considerações dos autores foi possível uma reflexão inicial sobre a necessidade de direcionar os estudos para o trabalho docente integrado a formação profissional e os elementos agregados o processo de aprendizagem e ensino.

DESENVOLVIMENTO

A docência discutida por muitos autores se configura como um tema complexo e que abrange diferentes estudos nos âmbitos social e cultural. Destaca-se ainda, que a mesma é desenvolvida em espaços com suas especificidades e dessa forma buscou-se trazer nesse estudo, apontamentos de alguns autores que discutem a docência e contextualiza-la com o Ensino Superior.

Destarte, para iniciar o estudo far-se-á necessário mencionar Therrien (2002) que direciona o estudo do saber docente com base na experiência do professor ou na cultura docente em ação. Os apontamentos trazidos por ele são caracterizados por três dimensões epistemológicas que correspondem à prática produtiva, que tem o trabalho como princípio educativo; a prática política que pensa a educação como ato político e, as práticas pedagógicas que considera seus autores, produtores de saber com identidade própria.

O autor enfatiza a análise do fazer cotidiano do professor sujeito, com contexto pedagógico-didático. Utilizando-se a abordagem que contempla a relação teoria/prática, a formação docente é marcada pela construção de saberes entre os sujeitos de modo reflexivo. Assim, o professor tem função de mediador diante de complexos fatores que perpassam a identificação de elementos, currículo e disciplina, fatores esses, que apontam para a necessidade de abordar a “racionalidade” (THIERRIEN, 2002, p.111) do sujeito dessa ação.

Para ele, o saber docente é marcado por uma prática social reflexiva, a qual compreende o professor com uma identidade, um saber sociocultural e uma experiência em sua trajetória, ou seja, características próprias. Desse modo, os objetivos da prática docente caracterizam-se por um determinado tempo, espaço, grupo e sujeitos. As tomadas de decisões processo de ensino-aprendizagem implicam em questões político-ideológico nas concepções dos alunos. Faz-se necessário ainda mencionar a racionalidade docente expressa na relação teoria e prática Therrien (2002). A ação ou intenção de agir são explicadas nas circunstanciais ligadas as especificidades da situação momentânea.

Destarte a formação inicial e continuada do professor deve ser marcada pelo exercício da reflexão crítica por meio da pesquisa como princípio científico e educativo. Assim, Cachapuz (2002) aponta no texto em estudo a necessidade de a universidade redefinir sua própria inserção sociopolítica e cultural. Considera-se também a necessidade de que a universidade reformule seu próprio projeto de organização e gestão estratégica dos saberes em virtude das novas matrizes tecnoculturais marcadas por mutações próprias da sociedade da informação.

Ao mencionar a formação pedagógica-profissional Cachapuz (2002, p. 122) destaca que a mesma “é o conjunto de saberes, conhecimentos, competências e atitudes que o docente deve possuir para ser capaz de desenvolver no estudante a habilidade, a oportunidade e o incentivo a aprender”. Para ele, o que importa é uma mudança de atitudes e ainda destaca que há a necessidade de promover iniciativas visando ajudar os docentes universitários a identificar seus próprios problemas uma vez que, é necessário mudar hábitos de trabalho e atitudes.

Diante do exposto, considera-se o entendimento de que o ser humano é visto enquanto pessoas completas, constituídos por suas ações, ideias, experiências ou sentimentos, que estão no centro das pesquisas sociológicas (ELIAS, 1998). E autor critica a tradição filosófica caracterizada pelo mesmo como uma aquisição do conhecimento universal para cada ser humano que ocorre independentemente da época. Outro ponto que ele destaca é que o conhecimento ocorre independentemente do relacionamento entre os seres humanos.

Faz-se necessário considerar duas questões básicas do conhecimento: que o conhecimento humano é um processo de elaboração contínua que perpassa de geração em geração e que, em seu curso, o conhecimento pode crescer ou passar por um processo de declínio.

Assim, diante dos apontamentos de Elias, pode-se considerar que o conhecimento é agregado de acordo com o meio em que está inserido fato este evidenciado na frase “à parte de suas próprias individualidades” (1998, p. 89). O autor destaca também que “a identidade individual está intimamente ligada à identidade do grupo” (Ibid, Ibidem, p.96). Desse modo, há que se considerar o contexto formativo discutido por Franco que diz que “o professor de ensino superior trabalha em diferentes tipos de instituição, desenvolve nelas atividades que se qualificam de diferentes formas, enfrenta tensões das mais variadas” (2001, p. 114). Cabe aqui ressaltar a demanda de produções que os docentes de Pós-graduação devem atender fato esse, que engloba escritas de textos científicos, orientações de discentes, participações em bancas, organizações de eventos, entre outros fatores que exigem os mais variados tipos de esforços.

Franco (2001) enfatiza o conhecimento ligado ao desenvolvimento científico e tecnológico em uma sociedade de constante mudança. Assim, tem-se o professor como participante crítico da comunidade do conhecimento, dedicado na busca pela dimensão valorativa importante para a preparação das novas gerações e da sociedade que integram. Cabe aqui, mencionar a crítica que Cunha (1998) faz à concepção do conhecimento que está presente no mundo ocidental. Ela aponta para uma ciência feita dentro de relações de poder, as mesmas são demonstradas nos currículos Lattes de cada professor/pesquisador que evidenciam uma vasta produção científica na academia.

O repasse de conhecimento acumulado que obtém mais importância do que o presente e o futuro, diante de vários fatores que influenciam no trabalho de professor. Há que se considerar “habilidades, teorias, normas, instituições valores e ideologias” (CUNHA, 2001, p. 85) fatores estes que compõem os conteúdos das aprendizagens. Ela defende que o ensino não pode ser isolado do espaço e tempo. O desempenho do docente perpassa pelas experiências de vida e o ambiente sócio cultural. Assim há a necessidade de um trabalho coletivo onde haja o diálogo, planejamento em conjunto, o pensar contextualizado e a interpretação da cultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos apontamentos presentes nos textos utilizados para o desenvolvimento deste trabalho foi possível considerar a necessidade de pensar na profissão docente no âmbito social, cultural, institucional e que também perpassa pela dimensão individual. Esta por sua vez, contempla especificidades de um processo de formação que contribui para a identidade do docente.

Considera-se aqui, o professor inserido em um mundo de grandes transformações econômicas e sociais em um dado período de tempo. Uma profissão que é marcada por culpabilizações e disputas. As relações de poder passam a ser marcadas pelas quantificações das produções de textos científicos, que intercalam o tempo com orientações de alunos e atuações em eventos. Assim, os diálogos existentes dão espaços para novas pesquisas e formas do pensar o agir.

AGRADECIMENTO

À CAPES pela bolsa concedida e à UFGD por se constituir como um espaço de desenvolvimentos de saberes.

REFERÊNCIAS

CACHAPUZ, A. F. A universidade, a valorização do ensino e a formação dos seus docentes. In: Alexandre Shigunov Neto; Lizete Shizue Bomura Maciel. (Org.). **Reflexões sobre a formação de professores**. 1ed. Campinas: Papyrus, 2002, p. 89-102.

CUNHA, M. I. Ensino como mediação do professor universitário. In: MOROSINI, M. C. (org) **Professor do Ensino superior: Identidade, docência e formação**, 2001, p. 79-92.

ELIAS, N. Introdução. In: _____. **Envolvimento e alienação**. Tradução de Álvaro de Sá. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998, p. 11-104.

FRANCO, M. E. D. P. Comunidade do Conhecimento, pesquisa e formação do professor de Ensino Superior. In: MOROSINI, M. C. (org) **Professor do Ensino superior: Identidade, docência e formação**, 2001, p. 109-137.

SANTOS, L. L. C. P. Formação de professores e saberes docentes. In: Alexandre Shigunov Neto; Lizete Shizue Bomura Maciel. (Org.). **Reflexões sobre a formação de professores**. 1ed. Campinas: Papyrus, 2002, v. p. 89-102.

TERRIEN, J. O saber do trabalho docente e a formação do professor. In: Alexandre Shigunov Neto; Lizete Shizue Bomura Maciel. (Org.) **Reflexões sobre a formação de professores**. 1ed. Campinas: Papyrus, 2002, p. 89-102.